



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

## EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERFIL E PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO

*Brenda Gabriela Cavagnini dos Santos<sup>1</sup>; Mateus Antunes Dias<sup>2</sup>; Mirian Ueda Yamaguchi<sup>3</sup>; Regiane da Silva Macuch<sup>4</sup>; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini<sup>5</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Bolsista PROBIC-UniCesumar. gb\_cavagnini@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestrando em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. mateus\_antunes03@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora, Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. mirian.yamaguchi@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Pós-doutora, Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. regiane.macuch@unicesumar.edu.br

<sup>5</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos egressos titulados entre agosto de 2011 a abril de 2016, do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Promoção da Saúde, do Centro Universitário de Maringá, bem como as suas perspectivas no mercado de trabalho. A amostra foi constituída por egressos que foram convidados a participar da pesquisa por meio de correio eletrônico, junto com uma carta de apresentação sobre o projeto e o instrumento de coleta de dados acompanhados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. Foram utilizados dados primários (coletados diretamente dos egressos) sobre a inserção no mercado de trabalho e dados secundários dos arquivos da secretaria da Pós-Graduação sobre a formação acadêmica, a produtividade durante o programa e proficiência em língua estrangeira. Os dados foram tabulados no Programa Excel 2013 e tratados por meio das estatísticas descritivas e inferenciais. Com o estudo constatou-se que a maioria dos egressos eram graduados em enfermagem e fisioterapia e do sexo feminino, com idade entre 25 a 35 anos, com bom domínio de língua estrangeira e já atuavam como docentes antes de ingressarem no programa de pós-graduação. A motivação para o ingresso no curso esteve relacionada a atuação na docência por 70% dos egressos. Conclui-se que embora seja reduzido o número de egressos do mestrado, matriculados em cursos de doutorado, o mestrado em promoção da saúde possibilitou um aumento significativo na produção científica dos egressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da saúde; Avaliação; Estudantes.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas diversas regiões do Brasil existem assimetrias sociais que manifestam em múltiplos aspectos, até mesmo na produção de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e, logo, na qualificação de indivíduos e profissionais com especialização para desenvolver atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação. Conforme os dados da Capes, 46% dos programas de pós-graduação estão localizados na Região Sudeste do País, por outro lado, aproximadamente 20%, 19%, 8% e 5% dos programas estão situados nas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente (FERNANDES et al., 2014).

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) tem princípio de formar professores competentes que atendem a expansão quantitativa com qualidade do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa científica através da preparação apropriada de pesquisadores (AVELLAR, 2014).

O conceito de promoção da saúde necessita de uma formação multidisciplinar atuando interdisciplinarmente (MORRAYE; ROCHA; SILVA, 2010). Baseia-se em um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua própria saúde e qualidade de vida, contendo uma maior participação no controle desse processo.

Em agosto de 2011, foi aprovado pela CAPES no Centro Universitário de Maringá – Maringá PR o Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) com finalidade de formar



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

profissionais com habilidades e conhecimentos para atuar em escolas e serviços de saúde através de estratégias educativas que colaboram para a mudança de estilos de vida saudáveis.

Atualmente o PPGPS é composto por duas linhas de pesquisa: Promoção da Saúde no Envelhecimento e Educação e Tecnologias na Promoção da Saúde

Diante disso, faz-se necessário conhecer a percepção e opinião dos egressos sobre o programa, estabelecendo assim uma medida de satisfação, com isso criar uma estratégia inteligente e sutil na detecção das fragilidades na formação, sendo de grande valor instituir um processo avaliativo com os egressos de tal forma que através dos resultados, propõe mudanças que surgem por meio das necessidades sociais, permitindo compreender seus êxitos e suas dificuldades.

Implantar um processo avaliativo com os egressos se constitui uma estratégia criativa e perspicaz no sentido de detectar as fragilidades na formação e antecipar mudanças face às necessidades sociais. Permite ainda uma reflexão e amplia as formas de pensar e projetar o futuro desses programas, principalmente, no sentido de prever e antecipar mudanças.

Sendo assim, evidencia-se a importância dessa pesquisa para a consolidação da área de Promoção de Saúde no Brasil.

O objetivo desta pesquisa será conhecer o perfil dos egressos, titulados entre agosto de 2011 a abril de 2016, do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, bem como as suas perspectivas no mercado de trabalho.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é do tipo descritiva de abordagem quantitativa. A amostra é constituída por egressos titulados entre agosto de 2011 a abril de 2016 do Programa Stricto Sensu de Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, em Maringá - PR. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar, conforme as normas que regem pesquisas com seres humanos, sendo aprovado possuindo o número de parecer 1.651.658 (resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

Os egressos foram convidados a participar da pesquisa por correio eletrônico, junto com uma carta de apresentação sobre o projeto, o instrumento de coleta de dados acompanhados com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado do tipo autoaplicável, composto por questões abertas e fechadas. As perguntas foram abordadas como a seguir: características demográficas e socioeconômicas, domínio em língua estrangeira, se exerciam atividade de docência em universidades ao ingressar, expectativa em relação ao curso, prosseguiu os estudos em nível de doutorado e o motivo se não prosseguiu. Os dados secundários foram oriundos da secretaria do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, que corresponde à formação acadêmica, produtividade durante o programa, proficiência em língua estrangeira e dados sóciodemográficos.

Os dados foram tabulados no Programa Excel 2013 e tratados por meio das estatísticas descritivas e inferenciais.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados a participar da presente pesquisa 86 egressos do mestrado em Promoção de Saúde, sendo que apenas 30 responderam o questionário autoaplicável. Destes, 80% eram mulheres e 20% homens. Como mostrado em outros estudos por Mendes et al. (2010) e Ferreira e Morraye (2014) a maioria dos egressos de cursos de pós-graduação são do sexo feminino, mostrando a feminilização nos cursos de pós-graduação em saúde. Em 1970 a força de trabalho



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

feminina em saúde em nível superior era de 20%, passando por elevações durante anos, atualmente a atuação feminina chega a 70% no total. (FERREIRA; MORRAYE, 2014).

Os 30 respondentes estão divididos em 12 cursos de formação diferentes, sendo eles Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmetologia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, História, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, tendo em vista que o curso mais expressivo na pesquisa é Enfermagem com 26,6% dos respondentes, seguido por Fisioterapia com 20,00% conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Disposição da formação dos respondentes.

Formação	Quantidade	%
Educação Física	2	6,67%
Enfermagem	8	26,67%
Estética e Cosmetologia	2	6,67%
Farmácia	1	3,33%
Fisioterapia	6	20,00%
Fonoaudiologia	4	13,33%
História	1	3,33%
Jornalismo	1	3,33%
Medicina	1	3,33%
Nutrição	2	6,67%
Odontologia	1	3,33%
Psicologia	1	3,33%

Com isso se justifica a expressiva maioria de mulheres a cursar o programa de pós-graduação, indicando o predomínio feminino na área da saúde e assistência, com isso fica explícito o que foi descrito por Rolim et al. (2004), que descrevem que a grande maioria dos enfermeiros é do sexo feminino.

A faixa etária dos respondentes ao iniciar o Programa de Pós-Graduação está disposta da seguinte maneira, 53,3% deles tinham idade entre 25 a 35 anos, 33,3% tinham idade entre 36 a 45 anos e 13,3% tinham entre 46 a 56 anos. Como pode ser notado, no presente estudo, a maioria dos egressos do mestrado tinham entre 25 a 35 anos, resultado semelhante ao de Mendes et al. (2010), onde a maior parte da amostra de egressos tinha idade de 25 a 30 anos. Sendo assim, constata-se que existe uma busca mais precoce pelos cursos de pós-graduação, comparado ao que foi descrito por Paiva (2006) que indica que a 57% dos egressos apresentavam em média 40 anos.

Quanto à atuação profissional atual, 56,6% dos respondentes atuam como docente em instituições de ensino superior, e destes 56,6%, 53,3% já atuavam como docente em IES antes mesmo de ingressarem no mestrado. Em Mendes et al. (2010) é descrito que se espera que a maioria atue na docência, já que os indivíduos que buscam o mestrado têm objetivo de se tornarem professores.

Complementando, o que motivou a grande maioria dos respondentes a ingressar na pós-graduação foi: lecionar para 70,00% dos egressos.

Tratando-se de idiomas, ao todo 73,33% dos respondentes afirmaram ter domínio sobre algum idioma estrangeiro, observa-se na Tabela 2, que 60,00% dos respondentes afirmaram ter domínio do Inglês, e 53,33% são fluentes em Espanhol e 13,33% têm o domínio do Inglês e Espanhol. Isso é um reflexo da necessidade de pós-graduados dominarem outro idioma, pois 77,9% dos respondentes do estudo realizado por Ferreira et. al. (2013) possuem domínio sobre outro



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

idioma. Outro estudo evidencia que 33% dos pós-graduados possuem proficiência em língua estrangeira, e outros 87,5% dos pós-graduandos analisados referiram ter frequentado ensino específico de língua inglesa (IGLESIAS e PEREIRA, 2010). Tais fatos estão diretamente relacionados com a internacionalização do conhecimento existem diversos meios de propagação e disseminação dos materiais confeccionados a partir de estudos, dessa forma se faz necessário o domínio de idiomas estrangeiros, principalmente para a pesquisa e produção científica, para os pesquisados por Iglesias e Pereira (2010), para 78,3% deles o inglês é fundamental para cursar e concluir a pós-graduação.

**Tabela 2:** Fluência em língua estrangeira

<b>Fluência em língua estrangeira</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Inglês	18	60,00%
Espanhol	16	53,33%
Outras	-	-

Faz-se necessário avaliar a expectativas dos egressos ao iniciar e se elas foram alcançadas ao termino da pós-graduação, então, quando foram questionados sobre a expectativa do programa 33,33% dos respondentes avaliaram como excelente; 63,33% avaliaram como boa e somente 3,33% avaliaram como regular; nenhum dos respondentes avaliou como ruim, sendo assim, 96,3% tiveram suas expectativas correspondidas. O que mostra um bom aproveitamento do curso em comparativo com a satisfação de outros cursos onde apresentaram 62,8% de satisfação (FERREIRA; MORRAYE, 2014) e 70,14% de acordo com Barbosa et al. (2009).

Dos 30 respondentes 4 seguiram para o doutorado, os 26 respondentes que não prosseguiram ao doutorado 5 egressos justificaram que o trabalho impossibilita, outros 5 alegam falta de tempo, 3 ainda não conseguiram passar pelas seleções, 2 decidiram dedicar o tempo a família e a maioria alegou outros motivos correspondendo 17 respondentes.

Considerando os resultados coletados, a maioria dos egressos durante o programa de pós-graduação teve como predominância de produção científica os artigos completos, seguido anais em eventos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de mestrado em Promoção em Saúde do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR possui mestrandos de várias áreas de formação, sendo mais expressivo graduados em enfermagem e fisioterapia, sendo eles de maioria do sexo feminino, com idade entre 25 a 35 anos. A pesquisa aponta que mesmo antes de ingressarem no programa 53,3% já atuavam como docentes em IES, com o estudo constatou-se que 70% cursaram o programa de pós-graduação com objetivo de lecionarem. Em relação ao domínio de língua estrangeira, a maioria alega ter domínio de pelo menos outra língua. A grande maioria avaliou o curso como bom e excelente. Dentre os egressos apenas 4 prosseguiram para o doutorado, sendo que a maioria alegou outros motivos que os impediram a continuidade *no stricto sensu*. De acordo com o estudo nota-se que durante o período do programa de pós-graduação houve um aumento significativo na produção científica dos egressos e do Programa de mestrado em Promoção da Saúde. O presente estudo buscou identificar profissionais, aptos a promover saúde e capazes de buscarem soluções para os problemas atuais e com competências para buscarem uma melhor qualidade de vida e saúde para a comunidade onde estão atuando.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

## REFERÊNCIAS

ARROYO, H. V. (Org.). Promoción de la Salud: Modelos y Experiencias de Formación Académica-Profesional en Iberoamérica. San Juan, Puerto Rico: **CIUEPS**, 2010. p. 175-187.

AVELLAR, S. O. C. Migração interna de mestres e doutores no Brasil: algumas considerações. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 24, p. 429 – 457, 2014.

BARBOSA, D. M. M. et al. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.121-124, abr. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Definição dos cursos de pós-graduação. Parecer n. 977/65. 03dez. 1965. Documenta 1965; 44:67-86.

FERNANDES, C. F. C.; SCHWEICKARDT, J. C.; STABELI, R. G.; MORAES, M. O.; GUILAM, M. C. R.; LIMA, N. V. Trindade. A contribuição da Fundação Oswaldo Cruz para o ensino de pós-graduação na Amazônia Legal: experiências nos estados de Amazonas e Rondônia. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 23, p. 299–324, 2014.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **RBPG**, Brasília, v. 10, n. 22, p. 1085 - 1107, 2013.

IGLESIAS, S. R. A.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.

MACHADO, L. R. de S.; SANTOS, E. H.; QUARESMA, A. G. Cursos de mestrados no Brasil, na França e em Portugal: elementos de uma abordagem comparativa. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 26, p. 939 - 964, 2014.

MORRAYE, M. A.; ROCHA, S. M. M.; SILVA, R. C. La formación de recursos humanos en promoción de la salud en un programa de maestría de Brasil.

PAIVA, A. M. Rumos e perspectivas do egresso do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da PUC-Campinas (1993–2004). **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

ROLIM, K. M. C. et al. O Perfil Dos Egressos De Um Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 3, p.455-463, set/dez. 2004.

TOSTA DE SOUSA, V. C.; GOLDENBERG, S. Pós-Graduação Sentido Estrito em Medicina: Avaliação dos Egressos do Curso de Pós-Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.4, n.8, p. 190-199, 1993.



**X**  
**EPCC**

Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ZIMERMAN, A.; SILVA, S. J. da; OLIVEIRA, V. E. de. A expansão do campo das políticas públicas na universidade brasileira: o caso da UFABC. **Temas de Administração Pública**, v. 1, n. 6, p. 1-19, 2010.